



Grupo Parlamentar

Programa do Governo para 2008 - 2012

Nada de novo - Mais do mesmo para a Agricultura

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Exmas. Sras. e Srs. Membros do Governo

Produção de alimentos, produção de energia, fixação de pessoas, turismo, valor paisagístico, protecção da natureza, conservação da biodiversidade, cultura, gastronomia, segurança, qualidade e nutrição alimentar, combate às alterações climáticas, inovação científica, ordenamento do território, património e arquitectura. A esta multitude de funções chamamos hoje Agricultura.

Uma Agricultura que está no centro dos grandes desafios que enfrenta, actualmente, a humanidade.

Todavia, as medidas apresentadas neste Programa do Governo para 2008 - 2012 para o Desenvolvimento Rural e, em especial, para a Agricultura não permitem enfrentar estes desafios porque estão desabitadas de um rumo estratégico, são pobres em inovação e ferem a matriz familiar e multifuncional da Agricultura Açoriana.



Grupo Parlamentar

Como podemos acreditar nas palavras deste documento se o anterior falhou nos compromissos e nos resultados utilizando as mesmas palavras qualitativas.

Portanto, é um Programa sem credibilidade, e em alguns casos para pior, senão repare-se, por exemplo, numa matéria estruturante para os Açores, como é o emparcelamento e a reestruturação fundiária.

Uma temática que transborda a actividade agrícola sendo transversal às políticas do ordenamento do território.

No programa de 2004 dizia o Governo em relação ao Emparcelamento: “Dar um maior impulso ao emparcelamento agrícola e à reestruturação fundiária”.

Sobre este tema diz, agora, o Governo: “Apoiar o emparcelamento e a reestruturação fundiária”, isto é, não existiu, como todos sabemos, nem vai existir emparcelamento nos Açores. De 2004 para 2008 passou-se de “dar uma maior impulso” para “apoiar”. Até as próprias palavras desmaiam.

Em 2004 afirmava o Governo que iria reforçar as condições para o rejuvenescimento, coisa que não veio a acontecer. Bom, pelo menos para os próximos quatro anos o Governo é verdadeiro sobre as suas intenções, ou seja, nem fala sobre o assunto.



Grupo Parlamentar

O rejuvenescimento está na base do combate ao despovoamento de sete Ilhas dos Açores. Sem Jovens Agricultores e sem Agriculturas não se pode contrariar o despovoamento destes territórios nem se podem desenvolver outras fileiras económicas.

Não entendo como se apregoa a especificidade como bandeira no exterior da Região e não se aplica cá dentro.

Relativamente aos recursos hídricos, volta o Governo a referir a mesma frase de 2004: “Reforçar o investimento ao nível de abastecimento de água”. **Só isto!** Não sabe o Governo que a escassez de água é, no momento, em algumas Ilhas, o maior drama que se vive. Inclusive, nestas Ilhas começa a existir uma competição entre a água para Agro-pecuária e a água para o abastecimento humano.

Existe um deficit de estruturas hidroagrícolas de captação e armazenamento de água nos Açores. De que interessa construir redes de fornecimento de água se os canos depois ficam vazios.

Os Senhores esqueceram-se de prever a evolução das necessidades de água das Explorações Agro-pecuárias.

“Instalar e apoiar o funcionamento do Centro de Leite e Lacticínios”. Começava assim a grande bandeira para a legislatura passada. Não foi cumprida e para 2008 – 2012 este Centro desintegrou-se num conjunto de acções dispersas e descoordenadas. Onde pára esta intenção?



Grupo Parlamentar

Um Centro que iria, também, possibilitar um melhor diálogo sobre o preço do leite.

A este propósito, o Governo Regional antes das eleições propagava “não mexam no preço do leite aos Produtores, subam o leite”. Mas, esta era a parte do discurso que sabíamos, o restante discurso - o dos bastidores, o escondido - referia que após as eleições os Industriais já podiam descer o preço do leite, como ocorreu na Ilha Terceira.

É deste modo que o Governo defende os interesses dos Açorianos. Esta é mais uma prova que o Governo não governa para as pessoas mas sim para formas de manter o poder.

Entenda o Governo que o preço do leite não diz respeito só aos Agricultores, diz respeito a todos nós Açorianos, porque a produção de leite possui um efeito multiplicativo e um “efeito dominó” na economia Regional.

Como pode o Governo falar em sustentabilidade e depois não garantir a viabilidade e a durabilidade dos rendimentos dos Agricultores. A vossa sustentabilidade é teórica, aliás, onde estão os apregoados “estabilizadores de rendimento”.



Grupo Parlamentar

Os Produtores de leite também são Açorianos com todos os seus compromissos financeiros. Repare-se que numa quota leiteira de 150 000 litros (quota média de uma exploração Agro-pecuária) isto significa menos 6 750 euros por ano. Digam a qualquer trabalhador público ou privado que sofrerá uma redução significativa no seu salário.

A tudo isso soma-se a derrota de Portugal no acordo sobre o “Exame de Saúde da PAC”. O Ministro da Agricultura permitiu o fim das quotas leiteiras e vendeu a especificidade da nossa produção de leite.

Já que falamos do exterior é fundamental não voltar a perder, agora, nas negociações da Organização Mundial do Comércio. Interessa saber da posição de Portugal nestas negociações. A tendência de liberalização acentua-se num evidente desequilíbrio eco-agrícola e sócio-comercial entre os Países.

À crise da produção de carne de bovino junta-se a crise na produção de leite. Se quisermos, o suporte da Agricultura nos Açores está em crise.

Mais

O Programa 2008 – 2012, de igual modo que o anterior, não possibilita aos Agricultores perceberem a formação dos preços daquilo que compram e daquilo que vendem.



Grupo Parlamentar

Os Senhores, mais uma vez, deixam os preços aos Produtores mas, principalmente, aos consumidores sem referências, sem indicadores e não instalam nenhuma acção de previsibilidade do comportamento dos mercados.

Os Senhores ainda não entenderam que, hoje em dia, em Agricultura ter a capacidade de antever a evolução dos mercados é tão importante como ter factores de produção baratos.

Não ter esta capacidade é tentar fazer uma corrida pela competitividade onde á partida estamos “coxos”.

Nem uma única palavra sobre Vulgarização Rural, talvez com medo de voltarem a falhar, quando se torna urgente uma aposta consistente na transmissão dos conhecimentos de proximidade num misto de participação da Universidade dos Açores, das Organizações de Produtores e da Tutela.

Esperávamos que este Programa fosse empreendedor de mudanças usando a agro-inovação como trampolim na potencialização de uma perfeita aproximação entre a investigação científica e quem produz bens alimentares.

Não se percebe perante o conhecimento científico que detém a Universidade dos Açores, a razão de não se fazer uma Agricultura com melhor rendimento.



Grupo Parlamentar

É notória a falta de um eixo próprio, de política Regional que aborde o Meio Rural. Percebemos que este poderá continuar a ser um espaço neutro, sem escala, sem interesse, pois o Governo aplica a mesma receita para todas as Ilhas, quando todas as Ilhas estão cada vez mais desiguais.

A Ruralidade e a Agricultura são conceitos modernos que estão à nossa frente e não atrás de nós. São os grandes trunfos dos Açores. Só o Governo ainda não compreendeu e por isso ausentou a Agricultura, no seu todo, das áreas que fazem parte daquilo que designou de “novo ciclo de desenvolvimento regional”.

A Agricultura é importante no presente e dela depende o futuro dos Açores.

Mas, ao ler o vosso programa também aprendi, encontrei, por exemplo, novos conceitos como o da diversificação agrícola onde fiquei a saber que diversificação não é mais do que os Agricultores passarem a produzir aquilo que não estão habituados a produzir.

Os Senhores impedem a versatilidade produtiva nas tradicionais fileiras, na certeza que esta versatilidade está na base do pluri-rendimento agrícola.

Mas, igualmente, se questiona se é este o programa que permite combater os efeitos das alterações climáticas nos Açores ao nível do sistemas produtivos agrícolas, dado que as pastagens das zonas de baixa altitude quase só produzem durante seis meses, com todos os custos inerentes à sua renovação. Novos custos que os Senhores não querem referir.



Grupo Parlamentar

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Nada de novo. Assim não. Façam outro Programa.

Disse

Horta, 11 de Dezembro de 2008

António Ventura